

Relatório Final da Sub-Comissão nº X
FORÇAS DE INTEGRAÇÃO

Despacho:

Roberto
62

Rev. Roberto Brasileiro

SR: 18/03/04

Quanto aos Docs. 75, 101, 171, 172, 191, 187, 225, oriundos dos Secretários Gerais da IPB, numa análise ampla, a CE/SC resolve ainda:

1. Solicitar que a JET dê apoio às Forças de Integração da IPB no sentido de conscientizar os seminaristas da importância de se valorizar a identidade presbiteriana através do fortalecimento das Sociedades Domésticas.
2. Determinar que os Sínodos e Presbitérios empenhem-se para que seus pastores estejam plenamente conscientes da importância das Forças de Integração da IPB e lutem por sua preservação e desenvolvimento.
3. Recomendar à RPC que viabilize a divulgação dos projetos das Forças de Integração da IPB.
4. Destacar a realização de mais um Encontro dos Secretários Gerais com os Secretários Sinodais e Presbiteriais e demais lideranças, ocorrido em abril de 2003, na cidade de Belém do Pará, reafirmando o entrosamento dos mesmos.

Sala das Sessões, 16 de março de 2004.

Relator: Rev. Darly *Darly* Gomes Silveira Filho

Membros:

Rev. Luiz Carlos da Silva *Luiz Carlos da Silva*

Rev. Marcos Rodrigues Isidoro dos Anjos

Rev. José Siqueira *José Siqueira*



Despacho:

Ludgero

Rev. Ludgero Bonilha Morais



IGREJA
PRESBITERIANA
DO BRASIL

SUGESTÕES PARA O TRABALHO COM A TERCEIRA IDADE

Secretaria Geral
da Terceira Idade

**SUGESTÕES
PARA O
TRABALHO
COM
A TERCEIRA IDADE**

Secretaria Geral
da Terceira Idade



IGREJA
PRESBITERIANA
DO BRASIL

SUGESTÕES PARA O TRABALHO COM A TERCEIRA IDADE

Publicado pela Secretaria Geral da Terceira Idade da
Igreja Presbiteriana do Brasil

Secretário Geral

Adail Carvalho Sandoval
EQS 313/314 CEP 70382-400
Brasília - DF
(61) 245-5719

Equipe de Redação

Adail Carvalho Sandoval
Carlos da Veiga Feitoza
Antônio Magno Figueira Netto
Rute Botelho Viana
Nida Gibran Fonseca

Edição e Diagramação

Carlos da Veiga Feitoza

1ª edição março 2003
Impresso na Gráfica Itamarati
Brasília - DF

Apresentação

Sou grato a Deus pela oportunidade de apresentar aos irmãos e irmãs que desfrutam da bênção de viver um pouco mais, este manual contendo sugestões para a implantação de um grupo da Terceira Idade na igreja local.

A Igreja Presbiteriana do Brasil deu início, oficialmente, a esse trabalho em julho de 1999, quando criou a Secretaria Geral da Terceira Idade, em sua Reunião Extraordinária do Supremo Concílio.

Sendo eleito Secretário Geral, considerei o grande desafio como um chamado de Deus, então comecei a receber convites de grupos já existentes em algumas regiões do Brasil, como Brasília (Plano Piloto), Taguatinga, igrejas do Vale do Aço, São José do Rio Preto e de um encontro no interior de São Paulo (Serra Negra), além de outros.

Em 2001, após o Congresso Regional do Centro-Sul do Brasil, em Curitiba, PR, com cerca de 200 participantes e, principalmente depois do 1º Congresso Nacional, reunindo quase 500 irmãos, de várias regiões do país, de 01 a 04 de outubro em Caldas Novas, GO, os desafios se tornaram maiores. Hoje, após a reeleição para a Secretaria Geral, na Reunião do Supremo Concílio, em julho de 2002, no Rio de Janeiro, quando já se avizinha o 2º Congresso Nacional, resolvemos, com um grupo de trabalho, elaborar este manual de sugestões que, esperamos, possa ajudar os secretários presbiteriais e os líderes locais a implantarem grupos da Terceira Idade em suas igrejas.

Agradeço a contribuição valiosa das irmãs Rute Botelho Viana, Nida Gibran Fonseca, do presbítero Antônio Magno Figueira Netto e do Rev. Carlos da Veiga Feitoza, amigos e companheiros de estrada, que tornaram possível a publicação deste Manual.

Minha gratidão especial ao irmão Leonor Guimarães, da Gráfica Itamarati. Como você pode ver, este é um trabalho de equipe.

Ao Senhor, pois, toda a glória.

Rev. Adail Carvalho Sandoval
Secretário Geral da Terceira Idade
Igreja Presbiteriana do Brasil

Índice

Por que um trabalho com a Terceira Idade?	07
Sugestões para a implantação de um grupo da Terceira Idade na igreja local	09
Sugestões de Atividades com o grupo da Terceira Idade	13
Razões e motivações para a implantação do grupo da Terceira Idade	15
A Terceira Idade na Escola Dominical	19
A Organização do trabalho com a Terceira Idade	29

Por que um trabalho com a Terceira Idade?

Como igreja do Senhor Jesus, é nosso dever de amor conceder ao idoso o espaço que lhe é devido. A igreja é uma grande família e todas as faixas etárias são igualmente importantes.

Temos aprendido com alguns órgãos seculares que começaram já há algum tempo a investir no trabalho com nossa gente que tem vivido mais, para propiciar-lhe melhor qualidade de vida.

Como cristãos não podemos ficar a reboque da história. A Bíblia trata o idoso com dignidade e não temos o direito de fazer diferente. Em Levítico 19.32, recomenda o autor: “Diante das cãs te levantarás e honrarás a presença do ancião”. Em Provérbios 20.29, diz o sábio: “O ornato dos jovens é a sua força, e a beleza dos velhos as suas cãs”. Em Provérbios 10.27: “O temor do Se-

nhor prolonga os dias da vida”. O único mandamento com promessa declara: “Honra teu pai e tua mãe para que se prolonguem os teus dias na terra que o Senhor teu Deus te dá” (Ex 20.12).

Além do mais, o idoso tem muito a oferecer, pelas experiências acumuladas ao longo da vida.

Tenho descoberto por este país, gente de mais idade com dons e talentos preciosos e quase sem uso mas, quando estimulados, realizam obras valiosas.

É tempo de resgatar esses valores para que a igreja local seja enriquecida, as pessoas se sintam valorizadas e o Reino de Deus cresça para a glória do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

Que o Senhor abençoe a obra de suas mãos.

Rev. Adail Carvalho Sandoval



Grupo participante do primeiro Congresso Nacional da Terceira Idade – outubro de 2001 em Caldas Novas (GO)

Sugestões para a implantação de um grupo da Terceira Idade na igreja local

Na igreja, que é a família de Deus, há espaço para todas as faixas etárias, desde os pequeninos até os idosos. Todos devem ter a igreja como um espaço de acolhimento, um ninho de amor. O salmista já dizia: “o pardal encontrou casa, e a andorinha ninho para si, onde acolha os seus filhotes; eu, os teus altares, Senhor dos Exércitos, Rei meu e Deus meu!” (Salmo 84.3). É entre esse povo, o povo de Deus, que nos sentimos amados e abraçados pelo Senhor.

Como disse certa feita o Rev. John Stott, a igreja cristã é um fenômeno extraordinário: uma comunidade única, multirracial, multinacional e multicultural. As demais religiões são étnicas. O cristianismo é diferente de tudo o que se vê no mundo. Vive a unidade na diversidade.

Por ser essa comunidade tão ampla, a igreja local se organiza em

diversos subgrupos, muitos deles tendo como elemento aglutinador a faixa etária e a fase no decurso da vida. Isso acontece porque cada pessoa tem suas necessidades e contribuições específicas, de acordo com o momento de vida que passa. Os temas tratados, as programações preparadas, as atividades realizadas nos grupos procuram comunicar diretamente os conceitos cristãos, segundo as necessidades específicas.

Nas igrejas presbiterianas as sociedades internas voltadas para os adolescentes (UPA), mocidade (UMP), mulheres (SAF) e homens (UPH) já estão bem estabelecidas e têm desenvolvido suas atividades com sucesso há vários anos. Porém, pouco ainda se fez na Igreja Presbiteriana do Brasil, com respeito à Terceira Idade. Esse grupo é muito importante e tem crescido rapidamente, devido a um somatório de questões sociais, políticas e eco-



nômicas que têm contribuído para o aumento médio da vida humana.

Segundo dados do IBGE, em 1980, os idosos (acima de 60 anos) correspondiam a 6,06% da população em geral; em 1990 já eram 7,06%, sendo que a estimativa para 2000 era de 8% e, para 2025, de 15% (dados de 1999).

É preciso, pois, implantar grupos de Terceira Idade nas igrejas lo-

cais onde ainda não existem, e incentivar os grupos já existentes a compartilharem suas experiências com outros. Um intercâmbio entre essas comunidades poderá produzir um crescimento rápido desse precioso trabalho.

É tempo de resgate. É tempo de viver com qualidade de vida. É tempo de esperança, de conviver para crescer. É tempo de realizar.

Dicas de como implantar um grupo da Terceira Idade em sua igreja

Nunca é tarde para começar um novo trabalho, principalmente com a Terceira Idade. Grandes personagens bíblicos foram usados com poder nas mãos do Senhor, quando possuíam larga experiência de vida, já em idade avançada. O mesmo tem-se verificado na história da Igreja, na história das missões, bem como na história da humanidade. Figuras proeminentes se constituíram em faróis de iluminação e sabedoria para as gerações vindouras

quando idosos. Não podemos, jamais, descartar a experiência de vida dos mais vividos.

Comece a criar um núcleo em sua igreja com irmãos e irmãs da Terceira Idade. É importante que



esse grupo seja aberto a todos os interessados, mesmo que ainda não tenham alcançado essa faixa de idade (acima de 60 anos). É importante que o grupo receba vizinhos, amigos, sem qualquer tipo de discriminação ou mesmo preconceito. O objetivo maior desse grupo é revelar ao mundo o testemunho de Cristo e a glória do Pai Celeste.

a) Busque o apoio da liderança da igreja

Como primeiro passo, procure o pastor e os presbíteros de sua igreja. Exponha os planos e objetivos a serem alcançados com o trabalho. Demonstre disposição e envolva-os nesse projeto. Mostre a importância de ter um trabalho assim sendo realizado e compondo a gama de atividades da igreja local.

Peça à liderança da igreja a disponibilidade de uma sala para a realização das reuniões, com espaço próprio para a prática de exercícios físicos adequados, apresentação teatral, palestras informativas e de atualização, concertos musicais, meditação na Palavra de Deus, etc. Caso não haja no prédio da igreja um espaço assim, discuta junto aos líderes da igreja onde haveria um local apropriado para as reuniões, que pu-

desse ser utilizado pela igreja (clubes, escolas, teatros, etc).

As reuniões devem primar pela renovação da vida como um todo, "pois se alguém está em Cristo, é nova criatura: as cousas antigas já passaram; eis que se fizeram novas" (II Co 5.17).

b) Motive os irmãos e irmãs da Terceira Idade

É importante que os irmãos e irmãs mais vividos da igreja sejam motivados a participar das reuniões. Para isso é importante ouvi-los, aceitar sugestões, manter contato com outros grupos da Terceira Idade, buscando implementar programas que sejam interessantes a todos. Como bem sabemos, os idosos necessitam de atividades físicas moderadas, porém constantes. Ficar assentado por horas a fio ouvindo uma mensagem pode ser bastante cansativo. Mescle estudos e pregações com atividades que exijam movimentos de acordo com a possibilidade do grupo. Uma mensagem, após sua exposição, pode ser encenada, ou mesmo cantada. Aproveite recursos artísticos para que a atividade envolva a todos e conte com uma participação geral.

c) Mantenha aberto o canal de co-



comunicação.

Para envolver os participantes, organize um cadastro com os nomes dos interessados. Se possível, mantenha contato semanal, seja por telefone ou pessoalmente, mantendo-o informado sobre as atividades do grupo. Permita que esse canal esteja sempre aberto, tanto para informar, quanto para receber informações (orações, aniversários, visitas, etc).

Divulgue as atividades do grupo através de todos os meios possíveis: boletim da igreja, cartazes, telefones, avisos do púlpito, internet, etc. Num mundo onde prevalece o excesso de comunicação, é importante reforçar a divulgação das atividades por todos os meios possíveis.



d) Estimule o levantamento de novos líderes entre a Terceira Idade

O sucesso desse trabalho depende da bênção de Deus, pela sincera busca do Senhor através da oração, apoio dos líderes da igreja, da compreensão de seus membros. O grupo jamais deve funcionar como um inibidor das capacidades e dons dados por Deus. Ao contrário, deve estimular que essas capacidades e dons amortizados, sejam valorizados e colocados à serviço do Reino de Deus.

Por isso os líderes da Terceira Idade devem confiar no Senhor, ser sociáveis, saber lidar com todos para envolvê-los, colocá-los à vontade, ter um espírito aberto, agindo com humor, paciência, vivacidade e capacidade de improvisação.

e) Crie um grupo leve e espontâneo

O grupo da Terceira Idade deve funcionar com leveza, espontaneidade, de maneira agradável sem muitas exigências ou imposições. Devemos nos lembrar que seus participantes já foram muito exigidos em sua caminhada. Por isso crie um ambiente de alegria e companheirismo.

Sugestões de atividades com o grupo da Terceira Idade

- Realize reuniões semanais ou, no máximo quinzenais. Uma periodicidade mais curta é importante para manter acesa a chama;
- Convide pastores e líderes cristãos para falarem sobre o idoso na Bíblia ou outros temas bíblicos pertinentes;
- Convide um geriatra ou um médico de outra especialidade para falar sobre a saúde na terceira idade;
- Convide um juiz, advogado ou um político cristão para falar sobre o que diz a Constituição Brasileira, enfocando a Política Nacional do Idoso. É bom lembrar que a Lei 8842/94 reforça a cidadania do idoso, declarando que o mesmo não deve sofrer discriminação de qualquer natureza, ressaltando seus direitos de participante da sociedade à qual está integrado;
- Realize atividades ocupacionais como visitas a lares de idosos, creches, lares de crianças, cursos de alfabetização de adultos, artesanatos, crochês, corte e costura, pintura, maquiagem, corte de cabelo, culinária, etc;
- Promova programas culturais como saraus musicais, exposições de quadros e/ou artesanatos produzidos pelos integrantes do grupo, mostra de poemas e canções, etc;
- Programe passeios a pontos turísticos na própria cidade ou regiões próximas. Nesse caso é sempre bom que o grupo seja acompanhado por um profissional de saúde para qualquer auxílio emergencial;
- Organize reuniões de oração frequentes, estimulando os membros do grupo a entregarem ao Senhor suas ansiedades e preocupações, bem como interceder por outros idosos que careçam de ajuda espiritual e física;
- Promova cursos específicos para a terceira idade, buscando estimulá-los a um desenvolvimento de suas capacidades cognitivas, como cursos de computação, línguas, música, etc. Divulgue também programas culturais de outras entidades



voltadas para essa faixa etária, como as universidades abertas da terceira idade.

As possibilidades de realização de programas são infinitas. Basta colocar a criatividade do grupo para funcionar. Nada é mais

precioso num trabalho como esse, do que as idéias. Valorize as idéias do grupo, discuta, amplie as sugestões, permita que todos participem da gestação dos programas. Isso será muito salutar para os participantes, valorizando-os e motivando-os a levarem o trabalho adiante.



Comemoração do Dia dos Pais por grupo da Terceira Idade

Razões e motivações para a implantação do grupo da Terceira Idade

“Até a vossa velhice eu serei o mesmo, e ainda até às cãs eu vos carregarei; já o tenho feito; levar-vos-ei, pois, carregar-vos-ei e vos salvarei”
(Isaías 46.4)

1. O Novo Milênio

· *Novo Milênio, novos desafios.*

A igreja deve responder aos desafios desse novo milênio através de uma ação efetiva, apresetando a Deus como refúgio e segurança a todo aquele que o busca, em especial, o idoso que, estimulado pode muito fazer ainda para o Reino de Deus.

· *Novas Leis*

Há o reconhecimento, pelos poderes constituídos, das possibilidades e dos reais valores do idoso. Foram criadas leis que norteiam o posicionamento da sociedade em relação ao idoso, oferecendo melhor qualidade de vida. Essas leis precisam ser conhecidas, debatidas e exi-

gidos o seu cumprimento. A lei 8842/94, que trata da política nacional do idoso no Brasil, reforça a sua cidadania e ressalta seus direitos de participar da sociedade. Já se encontra na Câmara Federal o Estatuto do Idoso para ser aprovado.

2. Saúde

· *Informação e Assistência*

Esclarecimento sobre as várias medidas preventivas de saúde desenvolvidas, através dos múltiplos recursos existentes hoje na geriatria e gerontologia. Temos em nossas igrejas médicos geriatras e gerontólogos, psicólogos e outros especialistas na área da saúde que podem ser de grande ajuda na orientação dos grupos nas igrejas locais.

· *Sedentarismo*

Orientar as pessoas idosas no sentido de praticarem uma terapia ocupacional apropriada a seus dons e talentos, buscando desenvolver suas potencialidades e criatividade que, por vezes, estão encobertas e até esquecidas da liderança da igreja. O idoso



Grupo de Teatro da Terceira Idade

jamais pode ser considerado como “bananeira que já deu cacho”. A experiência tem mostrado que quando se lhe dá oportunidade e espaço, ele realiza coisas surpreendentes.

calendário de eventos e trabalhos artesanais. Há tantos talentos que estão escondidos pela poeira do tempo que precisam ser despertados, até por uma questão de justiça do Reino.

3. Cultura e Lazer

· *Atividades Livres e espontâneas.*

Realização de atividades que propiciem diversão, entretenimento, passatempo e distração, realizados em grupos, sentindo o prazer do convívio.

· *Incentivos à Arte*

Estímulos à leitura, teatro, música, discussão de assuntos atuais,

4. O Mundo Afetivo do Idoso

· *Solidão*

A grande era da comunicação e da tecnologia provoca, pelo isolamento das pessoas, um efeito devastador nos sentimentos, levando à solidão. A tecnologia ao invés de aproximá-las, as distancia. Através das atividades propostas o grupo deve fortalecer o convívio fraterno buscando a alegria de viver.

· *Família*

“Honra a teu pai e a tua mãe, para que se prolonguem os teus dias na terra que o Senhor teu Deus te dá”. Estimular um melhor relacionamento entre as gerações, buscando compreensão e afeto para com o idoso, evitando o grande mal da rejeição. O melhor lugar para o idoso se sentir amado é a família biológica e, por extensão, a família maior – a igreja.

· *Integração Social*

Tornar o idoso mais participativo e presente no mundo de hoje. “Chorar com os que choram e alegrar-se com os que se alegram”. O dar-se através da prática do bem, para sentir-se útil como bênção para o outro. “E não nos cansemos de fazer o bem”.

· *Otimismo*

Ajudá-los a deixarem de lado as incertezas da vida e as idéias pessimistas. “Basta a cada dia o seu mal...” “Entrega o teu caminho ao Senhor, confia nele e o mais ele fará” (Salmo 37.5).

Uma das metas im-

portantes do grupo é a renovação do sonho para não perder a esperança. O idoso se renova quando enfrenta o presente sob a perspectiva do futuro. “Enquanto há esperança há vida”.

5. Integração na Dinâmica da Igreja

· *Convívio*

Criação dos grupos da 3ª idade (centros de convivência) como um trabalho específico para o idoso, com o propósito de motivar e propiciar àqueles que vivem mais, grandes oportunidades de comungarem da alegria e atividades entre os irmãos.





“(…) portanto não vos entristeçais, porque a alegria do Senhor é a vossa força” (Ne 8.10b).

· Refúgio

O refúgio é sempre procurado num momento de crise, provocado pela inversão dos reais valores da vida. Vivemos na atualidade sob o domínio da violência, das profundas diferenças de classes, do enfraquecimento afetivo dos lares, provocando angústia e medo. O centro de convivência deve trazer aos seus participantes o consolo de que “Deus é o nosso refúgio e fortaleza” (Sl 46.1).

Na igreja, casa de Deus, encontramos esse refúgio.

· Lideranças

Toda liderança da igreja deve atualizar-se com a realidade deste momento, abrindo-se para o contingente forte e cada vez mais numeroso da terceira idade. Apoio e assistência, sobretudo da liderança pastoral e demais segmentos da Igreja, são indispensáveis. “Para que vivais e bem vos suceda e prolongueis os dias na terra que haveis de possuir” (Dt 5.33).

A Terceira Idade na Escola Dominical

A Escola Dominical como fator de integração, valorização e conscientização do idoso em sua igreja

Rev. Adail Carvalho Sandoval

O grande educador brasileiro, Anísio Teixeira, de saudosa memória, diz em um de seus livros que há quatro formas de governo: o governo dos que não sabem pelos que sabem: ditadura permanente; o governo dos que sabem pelos que não sabem: Revolução próxima; o governo dos que não sabem pelos que não sabem: Anarquia total; o governo dos que sabem pelos que sabem: Democracia plena. A gerontóloga e doutora em Filosofia e Ciência da Educação, Rita de Cássia da Silva Oliveira, diz em seu livro, Terceira Idade, Do repensar dos limites aos sonhos possíveis: “A educação é um fenômeno que acontece no seio da sociedade permeada por múltiplas relações: política, econômica, social, religiosa, etc”. Diz também, que a educação é uma das formas para transformação da sociedade...e que

atua principalmente no resgate do valor e da capacidade individual. Atua, também, no resgate da capacidade do idoso.

A educação é um processo permanente, porque a aprendizagem dura a vida inteira. O corpo enfraquece, mas a inteligência permanece viva, em condições normais de saúde e sempre que estimulada. Quanto mais ativados os neurônios, tanto mais saúde terá o indivíduo; há portanto, necessidade de uma educação contínua que atenda às situações de mudança e possibilite a maturação constante do indivíduo durante toda a sua existência. Já existem obras e programas desenvolvidos desde 1990 sobre a educação permanente. Ex: “Educação permanente e qualidade de vida. Indicativos para uma velhice bem sucedida” de Lúcia Saccamori Pal-



ma da Universidade de Passo Fundo, RS – publicado no ano 2000.

Com essa visão, muitas universidades no Brasil, em vários estados, estão abrindo espaço para idosos com a criação das UNATIS (Universidades Abertas para a Terceira Idade), com um programa específico. Há cerca de 200 dessas universidades no país, com o objeto de integrar aqueles que se encontram à margem do processo de desenvolvimento, levando-os a usufruir dos bens advindos da educação permanente.

Temos de confessar que as instituições chamadas seculares estão bem à nossa frente, como igreja, desenvolvendo excelente trabalho na luta por melhor qualidade de vida dos idosos. Quando tratamos de Educação Cristã Permanente, estamos pensando na formação integral do idoso, como cidadão útil à sociedade e ao reino de Deus.

“Não sei por que razão insistimos em manter uma imagem viva de população jovem no Brasil, quando, na verdade o país está envelhecendo. Talvez pela tendência de se valorizar o novo e desprezar o que é velho”, diz Rita de Cássia. Temos que encarar a realidade com uma ótica isenta de preconceitos. Graças

a Deus a situação está mudando, por isso estamos aqui num congresso nacional com esse tema: “A Terceira Idade na Escola Dominical”.

Hoje no Brasil, já temos cerca de 14,5 milhões de idosos com mais de 60 anos e daqui a duas décadas seremos o 5º país mais velho do planeta, segundo a OMS – Organização Mundial de Saúde.

Quando cheguei à Igreja Presbiteriana de Brasília, há quase 22 anos, tínhamos uma igreja com maioria de jovens e era possível contar nos dedos o número de idosos. É verdade que Brasília era, também, uma cidade marcada pela juventude. Hoje, podemos dizer que nossa igreja, com cerca de 1200 membros comungantes, tem 150 pessoas acima de 60anos, portanto, 12,5%.

O Dr. Maurílio José Pinto, presidente do I Congresso do MERCOSUL de Geriatria e Gerontologia, reunido em Foz do Iguaçu/PR, de 12 a 15/05/1999 – Ano Internacional do Idoso, declarou que, com esse processo acelerado de envelhecimento do país, se não nos prepararmos através de um esforço de educação tanto dos mais jovens como dos mais idosos, enfrentaremos problemas ainda mais graves e até insolúveis no futuro. “A

verdade é que fomos pegos todos de surpresa e não temos condições de assistir todos os idosos neste momento. A única maneira de se mudar parâmetros mais rapidamente é pela educação da sociedade”

Daí a nossa alegria pelo fato de a Igreja Presbiteriana do Brasil incluir no programa do congresso Nacional da Educação Cristã o tema: “A Terceira Idade na Escola Dominical”.

Queremos focar neste seminário, pelo menos duas questões que consideramos da maior relevância:

1. Razões porque devemos ter uma classe de idosos na Escola Dominical;
2. Sugestões de temas a serem estudados nas classes da Terceira Idade.

Uma palavra de estímulo aos idosos

Em primeiro lugar, uma palavra de alerta e de ânimo a todos nós que estamos envelhecendo, e aqui ninguém escapa, porque todos envelhecem. Mas, para os que estão passando dos 60 anos, portanto, na Terceira Idade, é preciso lembrar que o envelhecimento não é a pior coisa da vida. “Envelhecer é obrigatório, amadurecer é opcional”. Marcelo

Salgado diz que: “Envelhecer é uma obra prima da sabedoria e um dos mais difíceis capítulos na grande arte de viver. A velhice é um tempo de síntese de todas as épocas anteriores da vida”. O 1º passo para uma velhice feliz é aceita-la como um estágio normal da existência. Rev. Kléos César, em seu bom livro, “Fui moço, agora sou velho e daí?”, aconselha: “Não tenha medo de envelhecer, aceite a sua velhice, assum-a tranquilamente...Esteja de bem com você mesmo. Ame a sua idade, seus cabelos brancos, suas rugas”. Eu diria mais, não fique chorando o passado, perdoe-se, uma vez que você já se apropriou do perdão de Deus. Jogue fora todo sentimento de culpa, porque “O Senhor já cancelou o escrito de dívida que era contra nós e o encravou na cruz” (Cl 2.14). Miquéias diz, profeticamente, que “Ele lançará todos os nossos pecados nas profundezas do mar” (Mq 7.19), e Corrie Ten Boon acrescenta que Ele colocou uma placa com a inscrição: É proibido pescar. Não se sinta inútil, procure ocupar seu tempo ensinando ou aprendendo alguma coisa edificante. Esta é uma palavra para os que estão envelhecendo por obrigação, mas amadurecendo por opção.



1. As razões porque devemos ter uma classe de idosos na Escola Dominical.

1. O aumento acelerado do número de idosos no país e na igreja

O crescimento do número de idosos no Brasil nos tem surpreendido a todos, inclusive na igreja. Os idosos geralmente se distribuem pelas classes de Escola Dominical, ou freqüentando a classe de adultos, ou escolhendo o tema que desejam estudar, quando é o caso, com raras exceções. Seria bom que tivessem uma classe própria para estudo dos temas específicos da Terceira Idade. Hoje, com o aumento acelerado dos que vivem mais, há necessidade de maior integração e estudo dos assuntos que dizem respeito a essa fase da vida.

2. Discriminação inconsciente para com o idoso na igreja

Havia uma discriminação inconsciente e quase natural na igreja, quando se investia tanto mais nas crianças, nos jovens, adolescentes, adultos e nem se tocava, até bem pouco tempo, nas questões da Terceira Idade. Foi necessário começar-

mos a aprender com as instituições seculares como o SESC, LBA e a UNATI (Universidade Aberta da Terceira Idade), além de outros.

3. A dignidade do idoso na Bíblia

Vale a pena lembrar a dignidade com que a Bíblia trata o idoso; “Diante das cãs te levantarás e honrarás a presença do ancião” (Lv 19.32); “Coroa de honra são as cãs, quando se acham no caminho da justiça” (Pv 16.31); “O ornato dos jovens é a sua força e a beleza dos velhos as suas cãs” (Pv 20.29). O salmista descreve o justo como palmeira e cedro no Líbano que, na velhice, ainda dará frutos...(Sl 92.12-14).

4. A necessidade de conscientização sobre as questões do envelhecimento por parte da igreja

O tema da terceira idade deve ser estudado não apenas pelos idosos, mas por toda igreja, nas diferentes faixas etárias, como fator de integração e valorização.

A igreja é uma família e cada membro ou cada grupo tem uma forma de se expressar que deve ser compreendida pelo outro, para que haja uma boa comunicação e convivência cristã.

Devemos encorajar as igrejas



locais, os presbitérios e sínodos a promoverem painéis, seminários ou encontros, na medida do possível, para debater temas relativos ao idoso. Temos um exemplo concreto; na celebração dos 141 anos da IPB, no ano 2000, promovemos um painel na Igreja Presbiteriana de Brasília, com a participação de toda a igreja, no horário da Escola Dominical. O tema foi a qualidade de vida do idoso, apresentada por um geriatra, um advogado e dois pastores. Os subtemas foram:

- a) As condições de saúde que o idoso pode desfrutar hoje em face das descobertas científicas;
- b) O que significa a alegria do Senhor na vida do idoso em relação à sua igreja e ao meio em que vive;
- c) Há espaço para o idoso conselheiro em nossos dias, dentro e fora da igreja?
- d) A dinâmica da igreja hoje é compatível com o idoso e suas aspirações?

Os assuntos foram tratados com propriedade e competência, edificando todos os presentes, em especial os idosos. Vale a pena salientar que ninguém saiu do templo, para nossa agradável surpresa. É claro que cada igreja tem seu contexto próprio, suas necessidades e possibili-

dades. Esta é uma atividade que pode ser desenvolvida por muitas igrejas.

5. Eliminação dos preconceitos contra os mais velhos

As igrejas locais devem direcionar seu ensino para as necessidades de cada grupo: casais, família (pais e filhos), crianças, adolescentes, jovens, jovens adultos, separados como já se tem feito, mas também à terceira idade. Naturalmente, que isso deve ser feito, com uma boa base bíblica, sem desprezar a contribuição científica ao nosso dispor. É oportuno hoje, mais do que nunca, encorajar e promover o estudo dos temas voltados para o processo de envelhecimento, tanto para proporcionar conhecimentos sobre o assunto, como também conscientizar os jovens e todos nós, no sentido de destruir os estereótipos criados e sustentados pela própria cultura e assim, eliminar de vez os preconceitos contra os mais velhos.

6. Conhecimento da Política do Idoso e o cumprimento da lei a partir da igreja.

A igreja deve dar à sociedade um exemplo de obediência à lei 8842/94, que trata especificamente da política nacional do idoso no Brasil. Esta



lei reforça sua cidadania, ressalta seus direitos de partícipe da sociedade à qual deve estar integrado. Declara que o idoso não deve sofrer discriminação de qualquer natureza. A lei diz que se deve proporcionar ao idoso participação, ocupação e convívio que facilitem sua integração às demais gerações. À medida que as igrejas locais derem espaço maior aos idosos para preenchimento de suas necessidades e aspirações, elas estarão cumprindo o seu papel nessa área. Basta obedecer à Palavra de Deus, conscientemente que todas as leis humanas serão cumpridas, naturalmente.

II. Sugestão de temas a serem estudados na Escola Dominical

Todos sabemos que há uma tendência natural, naqueles que estão envelhecendo, de se sentirem discriminados, com medo do futuro, inúteis, ultrapassados, culpados, etc, se não forem preparados para as mudanças que se processam nessa fase da vida. Por isso os assuntos a serem enfocados na Escola Dominical devem procurar atender às necessidades emocionais, espirituais e de saúde

física do idoso. Aqui vão algumas sugestões:

1) O valor do idoso aos olhos de Deus

É oportuno fazer um estudo sobre o que a Bíblia diz a respeito do cuidado amoroso de Deus para com o idoso. Já sugerimos neste estudo alguns textos e há outros que podem servir de base, como Is 46.3-4, que fala da fidelidade de Deus e do seu cuidado até à velhice. O testemunho de Davi com sua experiência pessoal, descrita no Sl 37.25: “Fui moço, já agora sou velho, porém jamais vi o justo desamparado ou a sua descendência a mendigar o pão”. E outros tantos que podem ser citados, como Dt 5.33 e 6.2; Pv 10.27, que vêm como promessas de Deus para o idoso, além de Abraão, Jó, Davi e outros que chegaram ao final da caminhada em “ditosa velhice”.

2) Os cuidados corporais

Considerando que o corpo é o templo do Espírito Santo, uma boa orientação sobre a questão do sono, alimentação, exercícios físicos apropriados a cada situação, lazer, medicação adequada, etc, deve ser ministrada periodicamente. Um médico geriatra pode ajudar bastante nessa

área ao lado de um fisioterapeuta, de preferência cristãos.

3) O idoso e sua família

A melhor solução para o idoso não é o asilo, embora haja casos, talvez, inevitáveis. A experiência tem demonstrado que um pouco de amor, paciência, boa convivência, promove a integração e o fortalecimento dos laços afetivos; ex: uma senhora idosa que pediu um abraço ao pastor e em seguida, comentou “Como um abraço afetuoso faz bem à alma. Eu precisava tanto disso”. São carências afetivas que podem ser preenchidas no relacionamento da família.

4) Despertando o senso de utilidade e de valor

Calebe, em Js 14.6-14, nos mostra um exemplo de grandeza no envelhecer, pois ele nos ensina que é possível uma pessoa conseguir grandes realizações na velhice. Para a vida que tem sentido, envelhecer não é sinônimo de aposentadoria ou inutilidade. Calebe com 85 anos, decide pedir a Josué: “Dá-me este monte...”; e argumenta: “Estou forte ainda hoje, como no dia em que Moisés me enviou...” Josué não teve outra alternativa, senão abençoar

Calebe e cumprir a promessa de Moisés. Nem todos somos Calebe, que enfrentou grandes barreiras e as superou. Às vezes precisamos de oportunidades, de incentivo, de portas que nos sejam abertas para nos sentirmos úteis e com algum valor. A igreja precisa abrir essa porta para a Terceira Idade.

Mais uma vez, o exemplo de fora de nossos arraiais: os programas desenvolvidos pela Prefeitura de Curitiba, que orientam gestantes através de palestras realizadas por enfermeiras e médicos capacitados, sobre o parto e os primeiros cuidados com o bebê, aliados ao preparo do enxoval do recém nascido. Sabe quem ministra essas aulas? Um grupo da Terceira Idade, que está fazendo excelente trabalho.

O Rev. Kléos César diz em seu livro, “Fui moço, agora sou velho...E daí?”, que “o idoso espera da igreja um programa urgente de atividades específicas e ainda que a realização de um programa para idosos depende de fatores locais, da cultura regional, de recursos financeiros, das prioridades, da visão pastoral e do grau de amor e respeito aos mais velhos. Mas, sobretudo, depende da vontade de fazer”. É certo que o assunto sendo estudado na Escola



Dominical, pelo menos, na maioria das igrejas, vai abrir os horizontes e revelar o plano de Deus para essa faixa de nossa igreja que tem sido esquecida há tanto tempo.

5) Outro assunto que deve ser objeto de estudo na Escola Dominical é uma visão do passado, do presente e futuro do idoso

O passado sendo tratado com gratidão, aprendizado e esquecimento, no coração, pela cura das mágoas e traumas que se formaram ao longo do tempo. O presente com determinação, coragem e fé. O futuro com esperança e sonhos alimentados e renovados pela Palavra, pela comunhão com Deus e pela perspectiva da eternidade. O apóstolo Paulo nos oferece excelente base bíblica em Fp 3.12-16: “Não julgo que haja alcançado a perfeição...”.

6) Outro tema que deve ser enfocado é o imperativo do amor e do serviço que nos impulsiona a dar de nós mesmos para o bem do outro

Textos base:

- Mt 22.34-40 – sobre o grande mandamento;
- I Co. 13 – o amor como o maravi-

- lhoso dom supremo;
- I Jo 4:7-21 – o amor de Deus, como fundamento para amar os irmãos;
- I Pe 4.8 diz: “O amor cobre multidão de pecados”;
- Pv 10.12: “O ódio excita contendas, mas o amor cobre todas as transgressões”.

Shakespeare, citado por Henry Nouwen, diz que “amar não é o amor que se altera quando alteração encontra”.

O serviço dedicado a Deus e ao próximo envolve a alma e dá sentido à vida. Somente aquele que tem coração de sevo é capaz de servir, e só nos tornamos servos, pela certeza de que somos filhos de Deus. Aprendemos com Jesus em João 13, o discípulo do amor, que Ele, Jesus, sabendo que era chegada a Sua hora de passar deste mundo para o Pai... Sabendo este que o Pai tudo confiara às suas mãos... Passou a lavar os pés aos discípulos e enxugá-los com a toalha... (vs. 1-5).

Estes e vários outros temas podem ser sugeridos; como solidão, o perdão, a esperança, ocupação do idoso, a convivência com os jovens e crianças, a alegria do Senhor, a Igreja como refúgio, a auto-estima na Terceira Idade, etc.

Conclusão

A OMS (Organização Mundial de Saúde) considera o envelhecimento em quatro estágios:

- Meia idade: de 45 a 59 anos;
- Idoso: de 60 a 74 anos;
- Ancião: de 75 a 90 anos;
- Velhice extrema: de 90 em diante.

Esta classificação é muito relativa, porque temos exemplos notáveis entre nós de pessoas com 80 e até mais de 90 anos que estão atuantes, pregando o Evangelho com grande vibração, como o Rev. Antônio Elias, dona Maria José Elias, o Rev. Oswaldo Emerich e outros.

Temos, também, o exemplo de D. Rosa Oliveira Magalhães, que dedicou toda a sua vida para educar meninos pobres. E antes de morrer, com 94 anos, me disse que estava preparada para encontrar o Senhor, mas

gostaria de continuar o seu trabalho na escola, porque ainda tinha muito para fazer.

Mais uma vez fica demonstrada a verdade da Palavra que diz: “...os que esperam no Senhor renovam suas forças, sobem com asas como águias, correm e não se cansam, caminham e não se fatigam” (Is 40.31).

Recomendamos aos irmãos que tenham qualquer contribuição a dar nessa área, ou sobre temas gerais pertinentes à Terceira Idade, que se dirijam à Casa Editora Presbiteriana, aberta a receber subsídios para futuras publicações. Estamos todos aprendendo sobre um dos assuntos mais desafiadores nesse momento de nossa história. Os líderes mundiais e nacionais demonstram enorme preocupação. A igreja precisa participar firmada na Palavra de Deus: “O Brasil tem jeito: Jesus”.

Bibliografia

Pereira, Ieda Lúcia Lima e **Vieira**, Cora Martins. *A Terceira Idade – Guia para viver com saúde e sabedoria*. Carpe Diem, 1996.

Salgado, Marcelo. *A problemática da Velhice – algumas considerações sobre o seu significado no Brasil*. SESC, São Paulo, 1981.



Oliveira, Rita de Cássia da Silva. *Terceira Idade - Do repensar dos limites aos sonhos possíveis*. Ed. Paulinas, 1999

Vários Autores. *Guia Brasileiro da 3ª Idade – Ano Internacional do Idoso*. HB Ed., São Paulo, 1999.

César, Kléos Magalhães Lenz. *Fui moço, agora sou velho... E daí?*. Ed. Ultimato, Viçosa, 1999.

Confort, Alex. *A Boa Idade*. DIFEL – Difusão Editorial S. A, 1979.

Palma, Lúcia Terezinha Saccamori. *Educação permanente e qualidade de vida – indicativos para uma velhice bem sucedida*. UPF Editora, Universidade de Passo Fundo.

Bíblia Sagrada, Tradução: João Ferreira de Almeida, SBB – sociedade Bíblica do Brasil, São Paulo, 1994.

Sandoval, Adail Carvalho. *Mensagens e palestras* (arquivo pessoal).

Nouwen, Henry. *A volta do filho pródigo*. Ed. Paulinas, São Paulo.

Este trabalho foi apresentado pelo Rev. Adail Carvalho Sandoval no Congresso Nacional de Escola Dominical, promovido pela Igreja Prtesbiteriana do Brasil, em abril de 2001, na cidade de Guarapari (ES).

A organização do trabalho com a Terceira Idade

O trabalho com a Terceira Idade pode ser organizado em diferenciados tipos de estrutura formal, de acordo com condições, conveniências e oportunidades existentes em cada igreja. Assim, assumiria, por exemplo, a forma de um trabalho de extensão das sociedades internas (SAF, UPH, UMP, UPA e/ou Junta Diaconal), envolvendo atividades-meio interativas e atividades-fim específicas. Poderá corresponder, de outro modo, a um ministério da Terceira Idade, na estrutura eclesial local, ou ainda, ser constituído em uma organização da sociedade civil, de interesse público, segundo estatuto próprio, cujo texto está acessível aos interessados, bastando so-

licitar à Secretaria Geral da Terceira Idade.

Tendo em vista melhor proveito de resultados, importa que as atividades da sociedade venham a ser desenvolvidas de acordo com um bem definido e simples conjunto de normas – sob a forma de manual, regimento interno ou estatuto, em cujo corpo deverão constar alguns elementos básicos como nome da entidade, sede, regimento jurídico, objetivos e, também, classificação dos



sócios, órgãos da administração, etc.

Como sugestão, apresentamos o Manual Unificado das Sociedades Internas da Igreja Presbiteriana do Brasil, elaborado por uma comissão nomeada pelo Supremo Concílio que se debruçou por quatro anos sobre a tarefa de produzi-lo. Nesse manual é possível encontrar desde modelos de regimentos internos a sugestões de funcionamento de sociedades internas, passando por questões mais administrativas e burocráticas como livro de atas, livro-caixa, etc. É possível adquirir o Manual Unificado junto à Editora Cultura Cristã, em São Paulo.

Nessa linha de entendimento, cabe ressaltar que os programas da Terceira Idade a serem desenvolvidos nessa área deverão contribuir para:

a) incessante busca da qualidade de vida – conforme a “abundância” proposta por Jesus Cristo e segundo os padrões bíblicos que devem modelar o ideário cristão;

b) intensificação e enriquecimento do contato de gerações, possibilitando, no âmbito das igrejas e da sociedade a que servem, convivências expressivas entre idosos, outros adultos, adolescentes e crianças, de sor-

te que aprendam a “contar os dias e a alcançar corações sábios”;

c) fortalecimento do espírito comunitário e ecológico, em face das oportunidades de encontros da população local em torno de atividades sócio-educativas e assistenciais, das quais os idosos venham a participar com dons e serviços e o peso da influência cristã;

d) ocupação do tempo livre, através de múltiplas e satisfatórias atividades sócio-culturais (cursos de educação permanente, programas de reciclagem, atividades terapêuticas, práticas esportivas, exposição de talentos, artes cênicas e encontros recreativos, etc.);

e) integração dos idosos no “admirável mundo novo”, possibilitando seu acesso à dinâmica tecnológica moderna, notadamente na esfera da informática, a fim de que possam compreender a natureza, o alcance das mudanças que operam vertiginosamente no curso de sua geração e, nessas condições, venham a se sentir capazes de ajustamento tanto ao meio quanto ao seu próprio tempo. No plano doméstico, os efeitos benéficos de programas e cursos dessa

espécie se farão reais à medida que os idosos, na qualidade de avós, se vejam aptos a co-utilizarem equipamentos da família, vivenciando com os netos experiências novas, signi-

ficativas e de prazer comum, abrindo-se, assim, espaço para diálogos de entendimento e jogos atrativos com grupo familiar.



Momento de descontração no I Congresso Nacional da Terceira Idade